



NEWS LETTER

novembro'15

ESPECIAL

Encontro Nacional APEM 2015

neste número

Carta aos sócios

Do Cantar Mais, do Encontro e dos Desafios

Encontro Nacional 2015

Reportagem

Nós por cá

Nova sede da APEM



Carta aos **SÓCIOS**

Do Cantar Mais, do Encontro e dos Desafios

A realização do Encontro Nacional teve como tema “Cantar Mais e a Criatividade no Ensino de Música” e procurou dar corpo a um duplo objetivo. Por um lado, abordar perspetivas teóricas e práticas sobre o ensino da música nos primeiros anos de escolaridade centradas no desenvolvimento da criatividade através do cantar, do tocar e do criar e, por outro, apresentar o “Projeto Cantar Mais”, uma plataforma digital, de acesso livre, que disponibiliza um repertório diversificado de canções, com arranjos e orquestrações originais, bem como canções escritas por compositores portugueses contemporâneos. Canções apoiadas por recursos pedagógicos multimédia e tutoriais de formação.

No primeiro caso, esta temática reveste-se de uma importância fundamental uma vez que, tal como se escreveu no folheto, “o cantar, a curiosidade, a inventividade, são algumas dimensões relevantes quando se discute o ensino artístico-musical nos primeiros anos de escolaridade. Contudo, o estimular o cantar em conjunto, a curiosidade e a criatividade implica construir um espaço de formação e de aprendizagem aberto para a descoberta, a escolha, a tomada de decisões e a exploração pessoal de modo a potenciar a construção dos imaginários e os modos como esses imaginários contribuem não só para apropriação de códigos e convenções, mas também, e principalmente, para o conhecimento de si e dos outros, para o conhecimento do mundo, dos mundos, potenciando um desenvolvimento das infâncias atuante, equilibrado, integrado e cosmopolita.”

No segundo caso, a apresentação do sítio “Cantar Mais”, afigurou-se como um momento importante não só do Encontro, como também do trabalho desenvolvido pela APEM. Com efeito, a criação do sítio, e de um modo muito sintético, resultou da confluência de cinco fatores essenciais e de natureza diferenciada. Um fator está relacionado com a história da APEM em que, desde 1972, procurou encontrar respostas inovadoras para algumas das problemáticas da música e do seu ensino em Portugal. Um segundo fator centra-se na constatação das dificuldades de criação de redes artísticas, de professores e de escolas que de diferentes modos contribuam para a formação artística das crianças e jovens. Um terceiro, relaciona-se com a constatação das diferentes dificuldades em fazer do cantar um instrumento fundamental no trabalho com as crianças e com os jovens no interior das escolas e das comunidades. Um quarto fator, situa-se na relevância de uma prática artístico-musical sustentada que articule diferentes mundos, práticas e modalidades de trabalho. Por um último, um quinto fator relacionado com uma deficiente existência de recursos, quer em termos de acessibilidade quer em termos estéticos e artísticos, que possibilitem um trabalho assente na contemporaneidade dos fenómenos artísticos e musicais e na valorização da língua e da cultura portuguesa.

Assim, o “Cantar Mais” tem por objetivos:

- Fazer do cantar uma experiência central da aprendizagem e da vida musical das crianças e jovens, proporcionando as condições necessárias para que essa experiência assuma a qualidade e frequência indispensáveis ao seu enriquecimento estético, artístico, social e pessoal na escola e na comunidade.
- Disponibilizar recursos artísticos e pedagógicos multimédia e tutoriais de formação para educadores e professores de modo a que a música nas escolas seja uma realidade para todas as crianças e jovens no âmbito do desenvolvimento de um currículo que proporcione experiências artísticas, musicais, sociais e culturais diversificadas e abrangentes.
- Incentivar a realização de atividades artísticas e de criação musical no interior das escolas e das comunidades.

- Promover atividades artísticas e de criação musical através de apresentações públicas, articulando com instituições de caráter formativo e cultural.
- Contribuir para a promoção e valorização da língua e da cultura portuguesas e as suas articulações com diferentes saberes e comunidades, através da música e do cantar (www.cantarmais.pt).

Após a sua apresentação, saliento três reações. Helena Isabel Venda Lima refere-se a este projeto como "poder ser o início de uma revolução da qualidade artística vivida na realidade das nossas escolas". Por sua vez, Pamela Burnard, numa curta mensagem escreve: "Wow! Wow! Wow. Projetos inovadores conduzidos em Portugal por colegas impressionantes. Energias massivas, principais luzes musicais da Europa Central. Crianças que cantam tão maravilhosamente canções tradicionais portuguesas e novas canções. [...]. Parabéns à APEM! Vocês estão a liderar o caminho". Também Richard Frostick escreveu: "Fiquei profundamente impressionado com o trabalho que tu e a tua equipa estão a fazer no âmbito do Cantar Mais. Que grande trabalho em prol das crianças de Portugal".

Neste quadro e de modo a que o Cantar Mais possa ser "o início de uma revolução da qualidade artística na realidade das nossas escolas", telegraficamente, cinco tipos de desafios interdependentes podem ser perspetivados.

Um primeiro desafio centra-se no que se pode designar por sustentabilidade do projeto. Sustentabilidade do ponto de vista financeiro e do ponto de vista da sua usabilidade, sem a qual o objetivo central Cantar Mais se perde.

Um segundo desafio está relacionado com a diversidade. Diversidade de canções e arranjos, diversidade de práticas artísticas e formativas, diversidade de estéticas, diversidade de apresentações públicas que contribuam para ir tornando, quer o ensino e a aprendizagem artístico-musical, quer as escolas, mais cultas, tolerantes e cosmopolitas.

Um terceiro desafio situa-se na complementaridade entre instituições, professores, comunidades, crianças e jovens, entre saberes e conhecimentos, procurando-se, por um lado, quebrar as antigas dicotomias, ainda muito enraizadas, entre o designado "ensino genérico"

e o “ensino especializado” e por outro, assumir um princípio fundamental, para quem se sente menos preparado — “eu não sei, mas faço” — com as implicações que o “não saber” contém.

Um quarto desafio é o desafio da “artisticidade”, isto é, o trabalho subjacente é um trabalho de natureza artística, criativa e inovadora, e não meramente reprodutiva, que envolve não só múltiplos saberes, de natureza e tipologias diferenciadas – técnicas, artísticas, sociais, culturais, relacionais, por exemplo, como também uma dimensão fundamental: o encontro e o confronto com os públicos através da apresentação de diferentes tipos de recitais, concertos e teatros musicais envolvendo profissionais, amadores, crianças, jovens e adultos.

Por último, o desafio do conhecimento. Qualquer tipo de práticas têm subjacente ideias, conceitos, teorias, modos de pensar e de fazer. Nem sempre o trabalho que se realiza é objeto de estudo, nas suas mais variadas valências metodológicas, científicas, teóricas. Isto tem conduzido a modelos que se auto-reproduzem, muitas vezes de um modo acrítico, e que nem sempre se adequam aos contextos particulares da ação e dos quotidianos caracterizados pela imprevisibilidade e mudança. Estudar o que se faz, partilhar, discutir, difundir e criticar o trabalho que se realiza é uma das formas, não só de se poder introduzir alterações, mas sobretudo, de se ter uma maior consciencialização das problemáticas existentes e uma maior dimensão social, e, por essa via, contribuir-se para “Cantar Mais”. Porque, numa canção, existem muitos mundos a descobrir.

As crianças e os jovens merecem-no. Nós também.

António Ângelo Vasconcelos

Atividade de Boas Vindas.

P'ra começar bem

Ana Leonor Pereira



Ana Leonor Pereira
Manuela Encarnação

Conferência **Ensinar música criativamente** *Pam Burnard*



*António Ângelo Vasconcelos
Pam Burnard*





Cristina Ebbro da Cruz



Pam Burnard
Carlos Gomes



Conferência Workshop **Apresentação do Projeto World Voice/ Workshop de canções do mundo** *Richard Frostick*



Richard Frostick





Richard Frostick

Mesa Redonda
**O trabalho coral
 com crianças e jovens:
 desafios e dificuldades**

Filipa Palhares

Raul Avelãs

Susana Milena



*Raul Avelãs
 Susana Milena
 Filipa Palhares
 António A. Vasconcelos*



Workshop 1

Ginásio Vocal

Helena Venda Lima



Helena Venda Lima



Workshop 2

Herança com raízes

Paulo Colaço



Paulo Colaço

Workshop 3

Cantar o Fado

Joao Tiago Oliveira



Joao Tiago Oliveira



Cantar Mais

Apresentação do Projeto



CANTAR ESTÁ AO ALCANCE DE TODOS ... É PRECISO É APRENDER.

Em nome da Direção-Geral da Educação (DGE) quero agradecer o honroso convite que a Direção da APEM me endereçou. Quero cumprimentar os elementos da mesa, agradecer e dar os parabéns pelo excelente trabalho realizado no âmbito do projeto CANTAR MAIS. Quero ainda mencionar alguns nomes da Direção da DGE que ajudaram a concretizar este projeto, em especial:

- Dr. José Vitor Pedroso- Diretor-Geral da Educação
- Dr. Luís Filipe Santos, à data Subdiretor – Geral
- Dr. Pedro Cunha, à data Subdiretor – Geral
- E ao António Rocha, à data o responsável pela área da Música da Equipa de Educação Artística.

De seguida, passo a enumerar as razões pelas quais a DGE deu o seu apoio à realização do projeto Cantar Mais.

A razão principal tem a ver com a conceção de Arte e da Educação Artística em geral – dizendo que para nós ela se afirma como uma área do conhecimento, como qualquer área, e portanto deve ser trabalhada como um fim em si mesma, salvaguardando a transversalidade que cada docente lhe queira imprimir. Justamente por isso e decorrente desta conceção – reafirma-se que a música tem linguagem específica com conteúdos, saberes, estratégias e métodos que têm que ser aprendidos; sendo este projeto um exemplo desta circunstância. Assim, a música deve ser vivenciada por todas as crianças e não deve ser privilégio apenas de alguns, rebatendo os mitos da genialidade, dos dotes e do determinismo social – Cantar está ao alcance de todos.

Uma outra razão centra-se na questão do Repertório, sendo que na nossa perspetiva o Repertório tem de estar imbuído de uma estética e de uma poética, no sentido de elevar os universos culturais das crianças. Cabe-nos a todos ter uma especial atenção ao que as crianças ouvem, cantam e tocam. Julgamos que temos de deixar um pouco de lado a ideia de colocar as crianças a ouvir, a cantar sempre o mesmo, e muitas vezes utilizando duas falsas desculpas: a primeira relaciona-se com a noção do que é diferente é difícil para as crianças; a segunda remete para as temáticas que as crianças gostam mais. Ora, a escola tem de investir em repertórios plurais em géneros e temáticas, levando as crianças a conhecer outras realidades musicais que as ajudem a fruir novos contextos culturais.

Outra razão não menos importante centra-se no desenvolvimento de parcerias, não vistas como um negócio, mas pelo facto de convergirem para um objetivo comum. Neste contexto, os objetivos, quer da APEM para a música, no que diz respeito à formação, quer da Equipa de Educação Artística (EA) da DGE são comuns, e neste sentido, a concertação de uma ação conjunta reforçará, no futuro, o projeto de uns e de outros.

Sabemos que continua a haver uma lacuna na formação dos docentes. A EA tem feito um enorme esforço pelo país, neste âmbito. Agora com o projeto CANTAR MAIS da APEM podemos estreitar os nossos objetivos e conjugar os nossos esforços, aliando o Programa de Educação Estética e Artística (PEEA) da EA/ DGE ao CANTAR MAIS da APEM.

É nosso propósito delinear uma estratégia de trabalho no âmbito da formação de docentes, para que cada um não ande a “trabalhar de costas voltadas” e para que o CANTAR MAIS seja um recurso fundamental para articularmos as nossas ações nos Agrupamentos de Escolas, ajudando e garantindo a sustentabilidade deste excelente recurso pedagógico, que tantas vezes falta aos projetos.

Para terminar, deixo-vos com o pensamento de Ruben Alves, grande pedagogo brasileiro: “Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntas as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesmo me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. **A EXPERIÊNCIA DA BELEZA TEM DE VIR ANTES.**”

Elisa Marques,

Fundação Calouste Gulbenkian, 21 de novembro de 2015



António Ângelo Vasconcelos



*Constança Pereira
Inês Lopes
Mafalda Louro
Maria Ana Sérgio*

Raul Avelãs

Gilberto Costa



Elisa Marques



Carlos Gomes

Elisa Marques

Gilberto Costa

Entrega dos Prémios



2º concurso
de composição
de canções para crianças
sobre poemas portugueses

iniciativa



associação
portuguesa
de educação
musical

apoio



1º Prémio
Salomé Sofia Fonseca



2º e 3º Prémios
Pedro Filipe Cunha

Concerto

Mocinhos em Cante



*Paulo Colaço
Mocinhos em Cante*





Mocinhos em Cante



Nós por cá



APEM - nova Sede

Como noticiámos na última Newsletter a APEM vai mudar de sede!

Concluíram-se as obras na nova sede e vamos realizar a mudança nos dias 9 e 10 de dezembro.

Agradecemos a todos os sócios que tenham livros para entregar que o façam até ao dia 1 de dezembro.

Contamos com a sua visita no novo espaço a partir de janeiro 2016.

Registe a morada:

Praça António Baião Loja 5 - B, em Benfica.

O número de telefone será o mesmo.



porremos do espaço após as obras

*Ana Venade
Paula Marques (CML)*



A Direção da APEM
deseja a todos
Boas Festas!



Associação Portuguesa de Educação Musical

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 36, 1º Dto. 1070-087 LISBOA

de 2ª a 6ª feira
das 10h às 12.30h e das 14h às 17.30h
Tel. e Fax **213 868 101**
Tm. **917 592 504 / 960 387 244**
apem.educacaomusical@gmail.com

Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM**

Fotografia Encontro APEM 2015: **Dário Cruz**

Coordenação gráfica: **Henrique Nande** <http://storyillustra.blogspot.pt>

Colaboram neste número:

**António Ângelo Vasconcelos, Ana Venade, Manuela Encarnação,
Henrique Piloto, Carlos Gomes, Gilberto Costa**

Contacto: apem.news@gmail.com